O DESAFIO METROPOLITANO: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras

SOUZA, Marcelo José Lopes de
Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 366 p.

*por João Gabriel Monteiro e Silva**

A QUESTÃO DA QUALIDADE DE VIDA ESTÁ PRESENTE EM TODO O LIVRO COMO ALGO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA ALCANÇAR O DESENVOLVIMENTO SOCIAL. ESTE DESENVOLVIMENTO É VISTO DE FORMA DIFERENTE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LIGADO À PRODUÇÃO MATERIAL, TENDO A BOA QUALIDADE DE VIDA COMO NECESSÁRIA PARA QUALQUER SER HUMANO. QUALIDADE ESTA QUE NÃO SE REFLETE NAS FAVELAS DAS QUATRO METRÓPOLES ESTUDADAS PELO AUTOR: RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, RECIFE E CURITIBA.

DESTACA-SE, NA PRIMEIRA PARTE DO LIVRO, A ABORDAGEM DA INFLUÊNCIA DO TRÁFICO DE DROGAS NAS QUATRO CIDADES ESTUDADAS E EM ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO, CIDADE QUE ABRIGA UMA MAIOR TERRITORIALIDADE ENTRE AS FAVELAS, DOMINADAS PELO TRÁFICO, TRANSFORMADO EM ATIVIDADE DE SOBREVIVÊNCIA PELAS PESSOAS POBRES ANTE UM QUADRO DE DESESPERO PELA CARÊNCIA DE MEIOS LEGÍTIMOS.

O RIO DE JANEIRO REGISTRA UMA OCUPAÇÃO CADA VEZ MAIOR E DESORDENADA DAS ENCOSTAS SEM QUE SE OFEREÇA O MÍNIMO DE ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA UMA VIDA DIGNA. FENÔMENO AGRAVADO, CERTAMENTE A PARTIR DE MEADOS DOS ANOS 80, PELA BUROCRATIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS DE BAIRRO, PELA INFLUÊNCIA DETERMINANTE DE PARTIDOS POLÍTICOS NAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, MINANDO A ORGANIZAÇÃO POPULAR E ENFRAQUECENDO O ATIVISMO DE BAIRRO.

AINDA NA PRIMEIRA PARTE DO LIVRO É RESSALTADA A AUTO-SEGREGAÇÃO DAS ELITES URBANAS, MAIS AGUDA NAS METRÓPOLES NACIONAIS QUE REGIONAIS. O CASO DE SÃO PAULO DESPERTA ATENÇÃO PELO ALTO GRAU DE ISOLAMENTO COMO OBJETIVO A SER ATINGIDO PELAS ELITES. A SOCIABILIDADE RESTRINGE-SE AOS DE MESMA RENDA E OCORRE NO INTERIOR DOS CONDOMÍNIOS DE SEGURANÇA MÁXIMA OU *SHOPPING CENTERS*. O AUTOR DESTACA O “ESCAPISMO” DAS ELITES, QUE SAEM DO CENTRO NERVOSO DOS GRANDES CENTROS URBANOS EM DIREÇÃO ÀS CIDADES MÉDIAS EM BUSCA DE UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA. REFERÊNCIAS NÃO FALTAM AO SURGIMENTO DE PODERES PARALELOS ESTANDO VINCULADOS À “FRAGMENTAÇÃO DO TECIDO SÓCIOPOLÍTICO-ESPACIAL”.

AO FIM DA PRIMEIRA PARTE, O LEITOR É CAPAZ DE ENCONTRAR UMA BOA DISCUSSÃO SOBRE A “INGOVERNABILIDADE URBANA”, QUANDO O AUTOR QUESTIONA O QUE DEVE SER GOVERNADO, O QUE É A INGOVERNABILIDADE, COMO O TERMO DEVE SER UTILIZADO E O QUE É INGOVERNÁVEL.

NA SEGUNDA PARTE, ALGUMAS SOLUÇÕES SÃO ESBOÇADAS E DISCUTIDAS, A BANDEIRA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, QUE É O NOVO RÓTULO DO ECODESENVOLVIMENTO,

* Acadêmico do curso de Geografia da UERJ.

IDÉIA MUITO COMUM NO FINAL DOS ANOS 60, É QUESTIONADA, NÃO DESPREZANDO O VALOR DE UMA BOA RELAÇÃO ENTRE O HOMEM E O MEIO AMBIENTE.

NO SEGUNDO CAPÍTULO DA SEGUNDA PARTE, A REFORMA URBANA É ABORDADA, INSERIDA NO PLANEJAMENTO URBANO ALTERNATIVO, DESTACANDO-SE A INTENÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE AGIREM JUNTO À FORMULAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DE 1988, NO ENTANTO, A TENTATIVA NÃO FOI BEM SUCEDIDA.

UMA CRÍTICA É FEITA AOS PLANOS DE URBANIZAÇÃO NO RIO DE JANEIRO COMO O “SOLO CRIADO” E AO PRÓPRIO PLANEJAMENTO URBANO ALTERNATIVO, QUE OMITE O TRÁFICO DE DROGAS NO SEU DISCURSO.

POR FIM, É FEITO UM ESBOÇO DE ALGUMAS DIFERENÇAS ENTRE AS QUATRO METRÓPOLES, DEMONSTRANDO O PORQUÊ DE CERTA PROSPERIDADE ENTRE CURITIBA E SÃO PAULO E A DECADÊNCIA DE RECIFE E RIO DE JANEIRO, A PARTIR DE ALGUMAS IDÉIAS DISCUTIDAS AO LONGO DO LIVRO, COMO A FRAGMENTAÇÃO DO TECIDO SÓCIOPOLÍTICO-ESPACIAL.